

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE
TERAPIA REIKI: ENTRELACANDO CUIDADOS NO OUTUBRO ROSA NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Maria Anelice de Lima¹

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes²

Maria Alice Alves³

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado⁴

Ademar Maia Filho⁵

Francisco Elizau do de Brito Júnior⁶

Diante do atual cenário da pandemia de COVID-19, com o aumento dos casos de ansiedade, insônia, depressão, entre outros sintomas, percebe-se a relevância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na promoção do bem estar físico, mental e espiritual. As PICS são práticas de saúde baseadas no modelo de atenção humanizada, centrada no indivíduo em seu contexto biopsicossocial. Atualmente, são 29 PICS reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde, dentre estas, o Reiki, sendo apontado como uma nova perspectiva do cuidado em saúde. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência da aplicação de sessões de Reiki em usuárias do SUS em uma Estratégia Saúde da Família- ESF durante ações do Outubro Rosa do ano de 2021. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que traz a vivência de uma Enfermeira aluna da residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri - URCA na aplicação de sessões de Reiki em usuárias do SUS durante ações do Outubro Rosa, a experiência ocorreu em uma UBS da zona urbana do município de Crato. Um primeiro momento foi orientado para o convite e explicação sobre a terapia Reiki, ao compreender e aceitar receber a terapia, a usuária era conduzida para o espaço reservado às PICS da unidade de saúde, desse modo, ocorria o segundo momento, que corresponde ao próprio atendimento com o Reiki. Em resumo, a experiência vivenciada apresentou dois fenômenos: 1) o desconhecimento sobre a Terapia Reiki pelas usuárias; 2) satisfação e sensações das usuárias após o término da sessão. Portanto, constata-se a importância de ampliar a divulgação sobre as PICS para usuários do SUS, como também necessário abordar temáticas sobre as PICS nas graduações e em cursos de educação continuada, para alinhar o conhecimento de profissionais e futuros profissionais sobre as opções

¹ Enfermeira. Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: anelichelima@yahoo.com.br

² Graduação em Educação Física. Especialista em Metodologia da Dança pela Faculdade Nordeste (FANOR). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: camillaytala@hotmail.com

³ Fisioterapeuta. Especialista em Terapia Intensiva pela UNILEÃO Residente em Saúde Coletiva pela Universidade em Regional do Cariri (URCA). E-mail: mariaalicealvesfisio@gmail.com

⁴ Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Neurofuncional Adulta e Pediátrica pela UNILEÃO. Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: yolandarakel@gmail.com

⁵ Biólogo pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: ademarfllho_9@hotmail.com

⁶ Fisioterapeuta. Mestre em Bioprospecção Molecular pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutor em Ciências Biológicas (UFSM). Professor efetivo adjunto da URCA. E-mail: naldobritoo2018@gmail.com

terapêuticas acessíveis para os usuários do SUS e seus benefícios, possibilitando uma assistência no cuidado à saúde mais integral.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares, Reiki, Imposição de Mãos

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), denominadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como medicinas tradicionais e complementares, foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), aprovada pela Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006 (BRASIL, 2018).

Ainda Brasil (2018) afirma que as PICS são Práticas de saúde baseadas no modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

As PICS nos apresentam um novo olhar para o cuidado em saúde, corroborando e integrando os diferentes saberes para mudanças de práticas profissionais por vezes centralizadas em uma medicina tradicional, para abordagem holística no cuidado em saúde. Nesse sentido, Souza (2018) discorre que a educação popular em saúde e as práticas integrativas e populares no cuidado em saúde estão fundamentadas nos preceitos freireano, que proporciona mudanças na compreensão do processo saúde e doença, desvinculando-se do modelo hegemônico e tradicional, valorizando o indivíduo e suas crenças e saberes, proporcionando a melhora das condições de vida e de saúde da população.

Nessa conjuntura Spezzia (2018) reforça que as PICS visam acolher o sujeito, valorizando sua singularidade e subjetividade, por meio de uma postura autoeducativa que visa o desenvolvimento do potencial humano, buscando incentivo ao autoconhecimento, autocuidado e autotransformação.

Atualmente são 29 PICS, reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde, dentre estas, o Reiki, sendo integrado à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares com a publicação da Portaria Nº 849, de 27 de março de 2017. O Reiki é uma técnica de canalização de energia bastante simples, baseado na canalização da energia do universo e aplicação no paciente através da imposição das mãos, onde a força vital transmitida por este método abrange

todo o sistema de glândulas endócrinas e órgãos do corpo, energizando o ser humano em níveis físico, mental, emocional e energético ao mesmo tempo, os quais podem ser gravemente afetados principalmente em ocasiões como a atual de pandemia de COVID-19 (ABREU, 2021).

A terapia Reiki fortalece os locais onde se encontram bloqueios - "nós energéticos" - eliminando as toxinas, equilibrando o pleno funcionamento celular, de forma a restabelecer o fluxo de energia vital, leva em conta dimensões da consciência, do corpo e das emoções, ativa glândulas, órgãos, sistema nervoso, cardíaco e imunológico, auxilia no estresse, depressão, ansiedade, promove o equilíbrio da energia vital (BRASIL, 2017).

O Reiki vem sendo apontado como benéfico no auxílio aos transtornos psicológicos em geral, na produção de bem-estar físico e mental, como também uma nova perspectiva do cuidado em saúde, tendo destaque como prática terapêutica necessária no enfrentamento dos problemas de saúde oriundos principalmente do contexto atual na pandemia de Covid19.

Nesse sentido, rompendo com o modelo tradicional de cuidados de saúde centrados em sua maioria somente em tratamentos farmacológicos, a terapia Reiki surge como promotora de saúde aliada ao tratamento convencional dos usuários do SUS ampliando assim as perspectivas de um cuidado integrado e multidisciplinar em saúde.

Segundo Santos (2020) o Reiki se insere como uma das PICS mais utilizadas no SUS, com um percentual de 25,6%, tendo a prevalência de seu uso na atenção básica.

Porém, percebemos que esse percentual cujo o autor supracitado refere ainda é baixo, como também, não é realidade essa oferta da terapia Reiki em todas as unidades de saúde da atenção básica no Brasil. Tendo em vista os benefícios do Reiki e com o atual cenário de pandemia, com tantas restrições impostas para evitar o contágio de covid19, e o aumento dos casos de ansiedade, insônia, depressão entre outros sintomas que podem afetar o bem estar de todos, surgiu o desejo e necessidade da oferta inicial das sessões de Reiki para usuárias do SUS nas ações do Outubro Rosa em uma Estratégia Saúde da Família- ESF.

A relevância dessa ação se configura a partir dos impactos positivos esperados nos campos do cuidado na vida destas mulheres, pois as vivências nas sessões de Reiki podem proporcionar um encontro com seu interior, autoconhecimento, passando a compreender o cuidado e autocuidado em saúde com um novo olhar sobre o processo de saúde e doença. A oferta da terapia Reiki no Outubro Rosa refletem avanços significativos para a qualificação do acesso e da resolutividade na Rede de Atenção à Saúde, corroborando com um cuidado em saúde integrado, holístico, justificando -se como ação de impacto positivo no território.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da aplicação de sessões de Reiki em usuárias do SUS em uma Estratégia Saúde da Família- ESF durante ações do Outubro Rosa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, no formato relato de experiência que versa sobre vivências de uma Enfermeira residente em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri - URCA na aplicação de sessões de Reiki em usuárias do SUS durante ações do outubro Rosa.

A ação foi realizada no território de uma Estratégia Saúde da Família – ESF no bairro Seminário, na cidade de Crato-CE nos dias 19 e 28 de outubro de 2021, no turno noturno, durante atendimento ofertado nesta unidade de saúde em alusão ao Outubro Rosa.

Inicialmente, na sala de espera, a residente Terapeuta reikiana abordou para as usuárias de forma breve o que era o Reiki e seus benefícios, posteriormente convite para essas mulheres receberem a terapia Reiki. As aplicações ocorreram no Cantinho das Práticas integrativas, um espaço ao ar livre, ambientado exclusivamente para aplicação de práticas integrativas. No primeiro dia oito mulheres optaram em receber Reiki e no segundo seis, totalizando um quantitativo de 14 mulheres atendidas. Cada sessão durou em torno de 20 minutos, onde cada mulher foi orientada previamente como se daria a sessão e posteriormente solicitada a deitar na maca e permanecer com os olhos fechados durante a sessão. Para a realização dessa ação foram utilizados os seguintes materiais: maca, álcool a 70%, máscara descartável, papel toalha, música relaxante, luminária abajur, sino pin, essência de alecrim. Ao término da sessão cada mulher relatou espontaneamente suas sensações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de responder ao objetivo de relatar a experiência da aplicação de sessões de Reiki em usuárias do SUS em uma ESF durante ações do Outubro Rosa, os resultados foram organizados nas seguintes categorias: 1 Conhecimento da Terapia Reiki pelas usuárias; 2 Satisfação e sensações das usuárias após o término da sessão.

Categoria 1: Conhecimento da Terapia Reiki pelas usuárias

Todas as usuárias participantes da ação relataram durante abordagem da residente na sala de espera da unidade de saúde, que desconheciam o que era o Reiki e seus benefícios. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Barbosa (2020) com gestantes em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do Município de Beberibe-CE onde observou que todas as gestantes responderam “não” quanto a conhecimento sobre “se conheciam o que eram” Práticas Integrativas e Complementares, bem como, também não conheciam e nem ouviram falar sobre o Reiki.

Esse achado evidencia distanciamentos no que é disposto no inciso II do art. 198 da Constituição Federal que dispõe sobre a integralidade da atenção como diretriz do SUS, como também da Portaria nº 2.446/GM/MS, de 11 de novembro de 2014 que redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) que tem como um dos Objetivos específicos: valorizar os saberes populares e tradicionais e as práticas integrativas e complementares (BRASIL,2017).

O desconhecimento do Reiki pelas usuárias não se alinha aos percentuais que Santos (2020) apresenta, onde diz que o Reiki se insere como uma das PICS mais utilizadas no SUS, com um percentual de 25,6%, tendo a prevalência de seu uso na atenção básica. Considerando que a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o reconhecimento e incorporação das Medicinas Tradicionais e Complementares nos sistemas nacionais de saúde, é preciso um novo olhar e valorização dessas PICS nas ações de saúde na atenção primária, como abordagem de cuidado. Se faz necessário que Estados, Distrito Federal e Municípios instituam em sua rede de saúde estas práticas integrativas contribuindo assim com a integralidade da atenção em saúde no SUS.

Categoria 2: Satisfação e sensações das usuárias após o término da sessão de Reiki.

Nosso estudo aponta para quantitativo de 100% das mulheres satisfeitas com o recebimento da terapia Reiki, onde declararam após o término da sessão, sensações de bem estar, calma, leveza, tranquilidade, alegria, sonolência, diminuição da ansiedade, sensação de energia envolvendo todo o corpo, diminuição da dor, visualização de entes familiares que já haviam desencarnado. Vale ressaltar que duas das mulheres ao término da sessão verbalizaram emocionadas (chorando) a alegria de ter visualizado seu ente familiar, que há muito tempo havia desencarnado.

Percepções de visualizar pessoas também foram relatadas no estudo de Ferreira (2018) onde em seus estudos divide a percepção de seus pacientes ao receber o Reiki em quatro categorias, dentre elas, sensações de bem estar, onde o paciente percebe relaxamento corporal, sentimento de acolhimento, calma, paz, tranquilidade e acolhimento; visualizações ou sensações extra corpóreas, com a visualização de cores e pessoas, sentimento de uma terceira mão tocando o corpo durante a aplicação, sensação de energia envolvendo o corpo todo e sensação de estar em transe ou fora do mundo; sensações corpóreas, apresentações de formigamento e dormência em partes do corpo ou nele todo, movimento dos órgãos internos, aquecimento de alguma região, percepção da expansão do corpo físico, tremores e vibrações, sonolência e a sensação de levitação; e a reflexão acerca de si mesmo, com o paciente identificando processos de doenças e curas no corpo, além da consciência do próprio ser físico, mental, emocional e espiritual.

Amarello (2021) observou em seu estudo Terapia Reiki no Sistema Único de Saúde: sentidos e experiências na assistência integral à saúde, em três serviços públicos de saúde, no município de São Paulo-SP, resultados bem semelhantes nas aplicações de Reiki quando os benefícios apontados por usuários são, em sua maioria, relacionados ao equilíbrio emocional, como a experiência de tranquilidade e a diminuição da ansiedade.

Outro estudo recente que dialoga com nossos resultados foi o de Castro et al. (2021) em seus estudos com mulheres australianas em tratamento de quimioterapia, onde as pacientes recebiam o Reiki após as sessões, observou que as mesmas declararam que se sentiam mais renovadas, calmas e leves.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos mencionados, constatou-se a importância de ampliar a divulgação sobre as PICS para usuários do SUS, como também necessário abordar temáticas sobre as PICS nas graduações e em cursos de educação continuada, para alinhar o conhecimento de profissionais e futuros profissionais sobre as opções terapêuticas acessíveis para os usuários do SUS e seus benefícios, possibilitando uma assistência no cuidado à saúde mais integral.

Necessita-se de maior número de profissionais capacitados em PICS para ofertá-las a população dentro de instituições públicas de saúde, resultando na melhora da qualidade de vida dos usuários do SUS, como também instituições de Ensino Superior que contenham tais práticas

em seu currículo acadêmico e maior possibilidade de realizar pesquisas nesta área para comprovação da eficácia de

Assim, percebeu-se que essa ação de ofertar o Reiki para as mulheres foi importante para incentivar o cuidado em saúde e o uso das PICS para promoção da qualidade de vida, despertando a visão destas mulheres acerca da temática e o desejo de vivenciar outros momentos de cuidado.

REFERÊNCIAS

ABREU, L.S. et. al. **REIKI: terapia alternativa auxiliar em período de pandemia**. XI Seminário de Extensão e Inovação/XXVI Seminário de Iniciação Científica. Novembro de 2021 Guarapuava/PR. Disponível em <https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2021>. Acesso em 21/01/22

AMARELLO, M.M.; CASTELLANOS, M. E. P.; SOUZA, K. M. J. S.; **Terapia Reiki no Sistema Único de Saúde: sentidos e experiências na assistência integral à saúde**. Artigo Rev Bras Enferm. 2021;74(1):e20190816. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reben/a/6Q5gxDWbTgGgyJVcgdCjbMm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 22/01/2022.

BARBOSA, N. O.; CESARIO, F. R. A. S.; ARRUDA, M. G.; **Contribuições das práticas integrativas e complementares no acompanhamento pré-natal**. Capítulo de livro. Guarujá/SP. Científica DIGITAL, 2020. Disponível em :<https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-87196-61-9.pdf> . Acesso em 22/01/22

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. ISBN 978-85-334-2583-5.

BRASIL. Ministério da Saúde Portaria nº 849, de 27 de março de 2017 (BR). Inclui a arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga à política nacional de práticas integrativas e complementares. Diário Oficial União, Brasília (DF), 28 mar 2017: Seção 1:68.

CASTRO, L. N. et.al. **O Reiki como suporte aos cuidados de enfermagem para o sofrimento emocional do paciente oncológico**. Research, Society and Development, v. 10, n. 5, Mai. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15053/13469> . Acesso em: 20/01/2022.

FERREIRA, R. S.S.; **Reiki: uma abordagem do ponto de vista das emoções**. João Pessoa, Jun. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13334> . Acessado em: 22/01/ 2022.

SANTOS, C. B. R.; GOMES, E. T.; BEZERRA, S. M. M. S.; PUSCHEL, V.A. A.; **Protocolo de Reiki para ansiedade, depressão e bem-estar pré-operatórios: ensaio clínico controlado**

não randomizado. Artigo da Revista de Enfermagem da USP 54. 2020. Disponível em : < <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019012403630> > Acesso em 17/09/21.

SOUZA, A. I. B. et al. **PERCEPÇÕES DE UM USUÁRIO SOBRE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.** Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida v. 4, Suplemento 1 (2018). ISSN 2446-4813: Saúde em Redes. Disponível em <http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/13CRU/13CRU/paper/view/1413>. Acesso em 22/01/22

SPEZZIA, S.; SPEZZIA, S. **O uso do Reiki na assistência à saúde e no Sistema Único de Saúde.** R. Saúde Pública. 2018 Jul.;1(1):108-115. Disponível em:<<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/49/20> > Acesso em 18/09/21.